

Metrô absorve na 1.^a etapa de obras US\$ 92 milhões

Investimentos já proporcionam 800 empregos diretos e devem ser duplicados na próxima fase

Em seis meses, o Distrito Federal já investiu 92 milhões de dólares (Cr\$ 272 bilhões) nas obras do metrô, gerando 800 empregos diretos e cerca de dois mil e 300 indiretos. Conseguiu concluir, com dois meses de adiantamento, a parte preliminar das obras de infra-estrutura e deverá investir o equivalente ao dobro desse valor na segunda etapa, que exigirá a contratação de cerca de três mil e 500 operários.

As primeiras parcelas dos 650 milhões de dólares já liberadas para a construção do metrô atenderam a obras de infra-estrutura e ao início da fabricação dos 80 carros, que deverão dividir com a estrutura de telecomunicações e informática 40 por cento de todo o orçamento.

A previsão é de que um milhão e 200 mil pessoas utilizem diariamente o metrô em composições com capacidade para 320 passageiros. Para transportar o mesmo número, os 246 mil 858 automóveis particulares em circulação nas ruas da cidade teriam que levar no mínimo três passageiros cada um. Somados a ônibus, táxis e caminhões, são 446 mil 945 carros com placa de Brasília, ou seja, não chegariam à capacidade gerada pelo metrô, considerando-se que a média nos automóveis é de duas pessoas apenas.

O aquecimento do mercado de trabalho ainda é tímido nessa primeira fase. Mas a geração final de dez mil empregos prevista deverá tomar impulso a partir do segundo semestre. Ao final, somente o metrô empregará diretamente o equivalente a toda a mão-de-obra ocupada pelas três maiores empresas de construção civil do Distrito Federal (9,5 mil operários). Além das oito integrantes Consórcio Brasmetrô, outras quarenta empresas estão reforçando seu quadro de pessoa para atender aos serviços secundários do metrô em regime de subempreitada.

Celso Lucena, diretor de planejamento e estudos do metrô, explica que na segunda fase serão construídos pontes, viadutos, passagens e túneis. São as "obras de arte", no jargão da engenharia civil, nas quais estima-se a utilização de 600 mil metros cúbicos de concreto. Segundo ele, ainda é difícil fazer uma estimativa geral do material a ser consumido, pois alguns projetos físicos estão na prancheta e sem valor estipulado.

Após entrar em operação, o metrô gastará o equivalente a 11 por cento de toda a energia elétrica consumida em Brasília. É o equivalente ao consumo médio de metade da população de Samambaia, algo em torno de 170 mil habitantes. Para essa demanda, calculada hoje em 52 kw/h,

RENATO COSTA



A parte preliminar das obras de infra-estrutura já está adiantada dois meses em relação ao cronograma oficial, permitindo que as etapas que se sucederão sejam também antecipadas para que o novo sistema atenda ao público

serão instalados três transformadores de 25 KV, que rebaixarão a tensão da rede de 138 KV para 13,8 KV para o uso no metrô. O consumo residencial médio no Distrito Federal é de 214 kw/h, dos quais 102 kw/h só em Samambaia. Os investimentos de expansão do setor elétrico no Distrito Federal tornam-se com isso umbilicalmente ligados à demanda gerada pela operação do sistema.

O investimento no metrô é de tamanha importância que com o dinheiro aplicado até agora seria possível construir cinco mil e 71 casas populares com financiamentos de até dois mil 600 UPFs (Cr\$ 53 milhões e 635 mil). O metrô supera, em volume de investimentos, todo o orçamento previsto para a expansão do setor de telefonia do DF. A fim de dotar o sistema com mais 33 mil terminais, a Telebrasil prevê investimentos a um custo médio de três mil dólares a unidade instalada. Chegam próximo a essa cifra os gastos com o metrô somente esse ano telefonia do Distrito Federal. Pelo cronograma de obras do metrô, até o final do ano este objetivo deverá estar próximo de ser atingido.

ISAAC AMORIM

